

OFICINA HISTÓRIA DA IMPRENSA DO CDPH: DIÁLOGO ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA ODS 4

Felipe Arneiro de Almeida Pedroso (Universidade de Taubaté)
João Gabriel Sanini de Toledo de Jesus (Universidade de Taubaté)
Luis Eduardo Bragança Tolosa (Universidade de Taubaté)
Mauro Castilho Gonçalves (Universidade de Taubaté)

Os meios de comunicação, especialmente a Imprensa, representam um papel central na vida contemporânea como formadora de opinião. Historicamente a imprensa foi inicialmente vista como uma fonte subjetiva e não “oficial”, mas com o avanço historiográfico e o rompimento com a visão positivista, a imprensa foi aceita devidamente aceita documento após o século XX, possibilitando reconhecê-lo como um documento monumento, dotado de subjetividade e intencionalidade. Dessa forma, o Centro de Documentação e Pesquisa Histórica (CDPH) propõe o desenvolvimento de oficinas sobre a História da Imprensa com o propósito de atender alunas e alunos da Educação Básica e oferecer suporte aos professores da rede na utilização da imprensa como fonte e documento para análise em suas aulas de História. Além disso, a oficina contempla a proposta de estabelecer um diálogo entre os saberes produzidos na universidade e aqueles construídos na educação básica, promovendo a integração entre pesquisa acadêmica e prática pedagógica. Essas oficinas têm como objetivo problematizar o uso da imprensa, compreendendo-a como um documento sujeito à historicidade e dotado de características particulares. Logo, a imprensa é trabalhada não apenas como um registro de fatos, mas como um agente político que delimita espaços, mobiliza opiniões e participa ativamente da construção da memória social. Metodologicamente a oficina foi combinada com uma leitura teórica, e com prática de atividades em grupo, elaborando e utilizando um roteiro de análise da imprensa periódica com objetivo de identificar: 1. Identificação do periódico; 2. Informações Históricas e Contexto do Jornal; 3. Grupos Produtores; 4. Equipe Editorial; 5. Principais Colunas; 6. Propagandas; 7. Participação de leitores; 8. Orientação Política e Ideológica; 9. Produção e Distribuição. Além disso, destaca-se que as oficinas têm como resultado central o desenvolvimento da consciência histórica e crítica dos alunos, configurando-se como uma estratégia didática para o trabalho com a análise de documentos dentro da sala de aula. Pelos aspectos apresentados, é possível compreender em que as oficinas devem auxiliar os alunos a compreender a imprensa de maneira crítica, e não apenas como um documento passivo ou mero espelho da realidade, mas sim como um objeto ativo, dotado de intencionalidade, que contribui para a produção de sentidos e como formadora de opiniões.

Palavras-chave: Educação básica; História; Imprensa; Oficinas; Universidade.